

# O ATO DA ESCRITA E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE – DISCURSOS DA MÍDIA IMPRESSA<sup>1</sup>

## THE ACT OF WRITE AND THE PROFESSOR CONSTITUTION - SPEECHES OF THE PRINT MEDIA

Rejane Klein<sup>2</sup>

**RESUMO:** O estudo apresentado é resultado da pesquisa “Discursos da mídia impressa constituindo modos de ser docente<sup>3</sup>”. Analisamos os discursos transmitidos pela revista Nova Escola referentes ao “Prêmio Victor Civita Professor Nota 10”, com a finalidade de demonstrar que a prática de registrar, por escrito as atividades pedagógicas, para construir um projeto vencedor, atuou como uma técnica da escrita de si, atuando na constituição de subjetividades. Para discutir como esse processo ocorreu, adotamos os conceitos de discurso e escrita de si explicitados por Michel Foucault. Nos depoimentos apresentados nas reportagens, percebemos que o registro escrito propiciou a reflexão e revisão das atividades desenvolvidas em sala de aula pelos professores entrevistados e, conforme os textos publicados na Revista, na transformação da prática e dos próprios docentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** subjetivação, discursos, escrita de si.

**ABSTRACT:** The study presented is result of the research “Speeches of the press media constituting ways of being a teacher”. We analyzed the speeches transmitted by the the magazine New School (“Nova Escola”) referring to the “Victor Civita Award for Teachers” (“Prêmio Victor Civita Professor Nota 10”), with the aim of demonstrating that the practice of registering on paper the pedagogical activities to build a winning project acted like a writing technique of itself operating in the constitution of subjectivities. For the discussion on how this process occurred, we adopted the concepts of speech and writing of itself such as explicited by Michel Foucault. In the speeches presented in the reports, we realized that the written register propitiated the reflection and review of the activities developed in the

---

<sup>1</sup> Parte das reflexões aqui desenvolvidas foi apresentada no X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE no ano de 2011

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Departamento de Pedagogia Campus de Irati. Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Irati, Paraná, Brasil. rejane\_klein1@hotmail.com

<sup>3</sup> A pesquisa que resultou no estudo ora apresentado foi realizada no âmbito do grupo de pesquisa: Educação: saberes, linguagem e multiculturalidade na linha de pesquisa: Diversidade cultural, conhecimento e linguagens da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO.

classroom by the teachers and according to texts published in the Magazine in the transformation of the practice and of the teachers themselves.

**KEYWORDS:** subjectivation, speeches, writing of itself.

## Introdução

Este texto resultou de um estudo a respeito dos discursos da mídia impressa e da constituição dos modos de ser docente. O material selecionado para a pesquisa é uma parte das reportagens publicadas pela revista Nova Escola referentes ao “Prêmio Victor Civita professor Nota 10”. Os textos recolhidos para análise versam sobre reportagens que incentivam o registro escrito de todas as atividades realizadas em sala de aula, pelo candidato ao prêmio. O objetivo central deste estudo foi o de demonstrar que o ato de registrar a prática realizada em sala de aula atua como uma técnica<sup>4</sup>, ou seja, como uma forma de exercitar a reflexão sobre si mesmo resultando na constituição de subjetividades, nos discursos da revista Nova Escola, referente ao “Prêmio Victor Civita Educador Nota 10”. Recorreremos aos conceitos de discurso e escrita de si como ferramentas importantes para procedermos à análise proposta. As reportagens selecionadas foram aquelas publicadas no período de outubro de 1998 a outubro de 2008.

A revista Nova Escola é uma publicação de ampla circulação nacional,<sup>5</sup> sendo recebida em boa parte das escolas brasileiras. É lida e utilizada, também, por alunos que cursam Pedagogia e outras licenciaturas. Pode-se dizer que é um artefato<sup>6</sup> da mídia impressa que, por meios de seus discursos, ensina como a se tornar “Professor Nota 10”.

Os textos que fundamentaram teoricamente esta análise fazem parte das pesquisas realizadas pelo autor e tratam da constituição do sujeito

---

<sup>4</sup> De acordo com Foucault, “[...] as técnicas de si, que permitem aos indivíduos efetuarem, sozinhos ou com a ajuda de outros, um certo número de operações sobre seus corpos e suas almas, seus pensamentos, suas condutas, seus modos de ser; de transformarem-se a fim de atender um certo estado de felicidade, de pureza, de sabedoria, de perfeição ou de imortalidade. Disponível em: <http://michel-foucault.weebly.com/uploads/1/3/2/1/13213792/tecnicas.pdf>

<sup>5</sup> Sobre a circulação da revista encontramos vários estudos dentre eles: SILVEIRA, (2006), GENTIL (2006), COSTA (2000), PEDROSO (1999).

<sup>6</sup> Entendemos por artefato os objetos criados pelo homem numa dada cultura e que são usados para auxiliar no desenvolvimento de atividades manuais e intelectuais. Neste sentido, a revista Nova Escola é entendida como um produto da mídia impressa que se apresenta como um meio de formação e informação direcionado a estudantes dos cursos de licenciatura a professores de Educação Básica.

na cultura grega e romana, mais especificamente, utilizamos as obras da história sexualidade volumes II e III e algumas das conferências publicadas no livro “A Hermenêutica do sujeito”. Os estudos de Foucault, nas obras citadas, tomaram como objeto a sexualidade. Conforme Fonseca (1995, p. 96), “O que muda em relação as suas obras anteriores é que agora se colocam como temas centrais as formas de constituição do sujeito, procedimentos de uma ética apoiada na reflexão sobre si, [...]”. O mesmo autor comenta que, embora este tenha sido um novo projeto de estudo de Foucault, mantém-se a linha mestra de suas investigações. Assim,

Foucault permanece fiel a si mesmo e às preocupações que sempre impulsionaram seu pensamento. Isto porque, ao pensar em formas de constituição do indivíduo diferentes daquelas sobre as quais ele se debruçava, mostrando o surgimento do sujeito moderno, Foucault acentua as características próprias à subjetivação, na atualidade. Reafirma a temporalidade da individualidade moderna enquanto produto de procedimentos característicos dessa temporalidade, à medida que passa a evidenciar diferentes formas de constituição do indivíduo. (FONSECA, 1995, p. 96).

No projeto, denominado como terceira parte da obra de Foucault, as investigações privilegiaram, segundo Dreyfus e Rabinow (1995, p. 232) “o modo pelo qual um ser humano torna-se sujeito. Por exemplo, eu escolhi o domínio da sexualidade – como os homens aprenderam a se reconhecer como sujeitos de ‘sexualidade’”. Nesta mesma linha de pensamento, Fonseca (1995) lembra que Foucault se dedicou, nessa fase, a investigar o modo como o indivíduo antigo torna-se sujeito. Fonseca (1995, p. 97) menciona que,

É para compreender a ética como relação a si que Foucault se voltará para aquilo que lhe permitirá compreender o que levou o homem ocidental a se reconhecer como sujeito do desejo. Nesta busca, torna-se necessário saber por que os atos relacionados ao sexo tornaram-se objetos de uma importante preocupação moral. Como e por que foram sendo codificados e julgados e especialmente com o que eram relacionados. Seu trabalho, portanto, caminha no sentido de realizar uma história da moral, não em função dos códigos, ou dos comportamentos, mas em

função da constituição de si. Como para Foucault a ética é a própria relação consigo, fazer a história da moral é fazer a história da subjetivação em função das técnicas de si.

Os estudos foucaultianos possibilitam olhar as formas de subjetivação, como nos casos enunciados acima, tomando a mídia impressa, por exemplo, como foco de estudos. Permite também pensar o ato da escrita como uma técnica que desencadeia a relação do sujeito consigo mesmo. Fonseca (1995) comenta que Foucault escreveu uma história da moral, não para demonstrar quais eram as prescrições postas, mas para evidenciar os processos de subjetivação, tomando, como foco, as técnicas de si. No estudo aqui apresentado, o ato da escrita é considerado como técnica de si, detectáveis nos discursos de Nova Escola referentes ao “Prêmio Victor Civita Educador Nota 10”. Desse modo, o referencial teórico-metodológico são os estudos empreendidos por Foucault<sup>7</sup> referentes aos discursos, os conceitos eleitos para efetuar este estudo, quais sejam: discurso e escrita de si para demonstrar como ocorre a constituição de um determinado modo de ser docente. Nas reflexões aqui apresentadas a construção do docente nota 10.

No livro “O uso dos prazeres” parte 3, Foucault trata da prática de si, porém discute tal prática construindo uma história da moral (Fonseca, 1995). A prática de si faz parte do cuidado de si. Conforme Foucault (2004, p.11), *epiméleia heautoû* (cuidado de si) “é uma espécie de agulhão que deve ser implantado na carne dos homens, cravado na sua existência, e constitui um princípio de agitação, um princípio de movimento, um princípio de permanente inquietude no curso da existência”. O cuidado de si funcionava como uma espécie de estímulo, incentivando os indivíduos a observarem seus próprios atos, pensamentos e comportamentos tendo em vista as sociedades grega e romana. Foucault apontou que as ações diárias deveriam ser regradas e referiam-se aos diversos aspectos da vida social e privada. Dentre o conjunto das regras está a norma moral.

A investigação foucaultiana a respeito do cuidado de si revela como

---

<sup>7</sup> É temeroso falar em método único quando se adota os estudos de Michel Foucault. Fonseca (1995), Veiga-Neto (2003) Machado (1981) mencionam que a obra do autor é constituída de três fases ou domínios. A fase ou domínio na qual Foucault investigou as relações de saber, um segundo momento em que tratou das relações de poder e na última fase ou domínio em que pesquisou a constituição ética do sujeito antigo. Para a análise dos discursos da revista Nova Escola adotamos o conceito de discurso explicitado no livro Arqueologia do Saber.

a história da moral foi construída. Contudo, o autor utiliza o termo moral entre aspas porque a palavra pode ser compreendida como

um conjunto de valores e regras de ação propostas aos indivíduos e aos grupos por intermédio de aparelhos prescritivos diversos, como podem ser a família, as instituições educativas, as Igrejas, etc. Mas acontece também delas serem transmitidas de maneira difusa e, longe de formarem um conjunto sistemático, constituírem um jogo complexo de elementos que se compensam, se corrigem, se anulam em certos pontos, permitindo assim, compromissos ou escapatórias. Com essas reservas pode-se chamar 'código moral' esse conjunto prescritivo. [...]. (FOUCAULT, 1998, p.26).

A história da moral sinaliza a existência de um código que pode ser ensinado de duas formas: de maneira sistemática, por meio de algumas instituições e, também, de maneira difusa e complexa nas quais os sujeitos podem assumir compromissos e experimentar espaços de resistência. Na perspectiva foucaultiana, os processos de sujeição e a forma como os indivíduos tornam-se sujeitos são complexos. Na continuidade da discussão, apresenta-se mais uma definição da palavra moral. Foucault (1998, p.26) menciona que,

por 'moral' entende-se igualmente o comportamento real dos indivíduos em relação às regras e valores que lhes são propostos: designa-se, assim, a maneira pela qual eles se submetem mais ou menos completamente a um princípio de conduta; pela qual eles obedecem ou resistem a uma interdição ou uma prescrição; pela qual eles respeitam ou negligenciam um conjunto de valores; [...].

Nas definições apresentadas pelo autor, surge mais um aspecto relacionado à moral que se refere aos comportamentos dos indivíduos. Foucault começa a desenhar as formas de sujeição e de resistência às regras e valores. Assim como a definição de moral é extremamente complexa, o mesmo se observa em relação à sujeição. A maneira como os indivíduos tornam-se sujeitos depende do modo como eles se relacionam com o código moral. É nesta relação do indivíduo com o código moral, seja de submissão

ou de resistência, que o cuidado de si se faz notar.

O respeito ao código moral evidencia uma forma do cuidado de si. Para Foucault (1985, p.50) cuidado de si é um princípio amplo, pois,

Por essa expressão é preciso entender que o princípio do cuidado de si, (sic) adquiriu um alcance bastante geral: o preceito segundo o qual convém ocupar-se consigo mesmo é em todo o caso um imperativo que circula entre numerosas doutrinas diferentes; ele também tomou a forma de atitude, de uma maneira de se comportar, impregnou formas de viver; desenvolveu-se em procedimentos e práticas e em receitas que eram refletidas, desenvolvidas, aperfeiçoadas e ensinadas; ele constituiu assim uma prática social, dando lugar a relações interindividuais, as trocas e comunicações e até mesmo as instituições; ele proporcionou, enfim, um certo modo de conhecimento e elaboração do saber.

Partimos do princípio de que o cuidado de si não se restringiu ao mundo grego. Tal técnica modificou-se no decorrer dos tempos incorporando-se ao cotidiano de diversas culturas. Inseriu-se na vida das pessoas levando-as a selecionar atitudes, a adotar comportamentos e modos de vida. Neste sentido, é uma prática que ultrapassou o âmbito individual, tornando-se, também, social. Mais do que indicação de como viver, expressava-se e ainda se expressa, nas ações. Foucault (1985, p.55-56) assegura que

É preciso compreender que essa aplicação a si não requer simplesmente uma atitude geral, uma atenção difusa. O termo *epimeleia* não designa simplesmente uma preocupação, mas todo um conjunto de ocupações; trata-se de *epimeleia* quando se fala para designar as atividades do dono de casa, as tarefas do príncipe que vela por seus súditos, os cuidados que se deve ter para com um doente ou para com um ferido, ou ainda as obrigações que se prestam aos deuses ou aos mortos. Iguamente, em relação a si mesmo, a *epimeleia* implica um labor. (grifos do autor).

Como se vê, o cuidado de si remete a ações que interrelacionam

ocupação e reflexão. A reflexão, por sua vez, exigia momentos de recolhimento que, novamente, colocavam o indivíduo em ação, no contexto estudado por Foucault. Lá a *epimeléia* foi evidenciada pelo autor, talvez, por apresentar-se de forma mais coesa. Nas fontes selecionadas para esta investigação tal cuidado parece apresentar-se mais difusamente. Contudo, entendemos que a revista Nova Escola aciona o processo de reflexão e cuidado de si, quando incentiva o registro das atividades pedagógicas. No discurso da revista, o registro<sup>8</sup> de todas as atividades realizadas em sala de aula aparece como um dos requisitos básicos para tornar-se professor nota 10. O registro das atividades pedagógicas propiciam a reflexão e a revisão da prática, promovendo transformações no modo de se compreender a atividade docente e é neste processo que a subjetivação ocorre. Uma dessas regras, a “escrita de si” é a que nos interessa, pois pressupomos que a revista Nova Escola aciona esta regra quando incentiva o ato da escrita como uma das condições essenciais para a participação no concurso.

Dessa forma, como já mencionamos anteriormente, as noções de discurso e escrita de si serão utilizadas aqui para interrogar os discursos da revista Nova Escola que, ao se relacionarem com os saberes pedagógicos, atuam, subjetivando docentes.

A associação aos saberes pedagógicos ocorre porque os editores da revista<sup>9</sup> apresentam-na aos seus leitores, como um espaço para a formação docente. Colocam-na como “instituição formadora”, mas é um meio midiático, com fins comerciais. Além disso, os conceitos acima mencionados nos permitem interrogá-la como espaço de constituição de sujeitos por meio do cuidado de si e da escrita de si.

---

<sup>8</sup> O termo registro será usado aqui como aquelas práticas de escrever tudo o que foi realizado em sala de aula. Desde a elaboração de um projeto, seu desenvolvimento, aprendizagem do professor, dos alunos, formas de avaliação etc.

<sup>9</sup> A Fundação Victor Civita é uma entidade sem fins lucrativos foi criada no ano de 1985 por Victor Civita e teria como missão “contribuir para a melhoria da Educação Básica no Brasil e para a formação de novas gerações de leitores, por meio da qualificação do educador da escola pública, com vistas a desenvolver com mais competência suas atividades em sala de aula”. Disponibiliza materiais como revistas, cartazes, especiais, vídeos que podem ser acessados no site Nova Escola. A entidade tem gestão independente da Editor Abril e recebe apoio financeiro do Grupo Gerdau para custear parte de suas atividades. Informações disponíveis em: [http://revistanovaescola.com.br/fvc/nossa\\_historia.PDF](http://revistanovaescola.com.br/fvc/nossa_historia.PDF). Acesso em 04/08/2007. (KLEIN, 2008, p.106).

## **A revista Nova Escola – alguns estudos**

A revista Nova Escola é uma publicação mensal da Editora Abril, desde o mês de março de 1986. É direcionada a profissionais que atuam nas primeiras e nas últimas séries do Ensino Fundamental. Na atualidade, circulam mais de 150.000 exemplares e, parte deste material, circula gratuitamente nas escolas públicas devido à existência de um convênio entre o governo federal e os editores de Nova Escola.<sup>10</sup>

A revista Nova Escola apresenta-se como um espaço de formação docente desde seu lançamento. Podemos dizer que a referida publicação é parte de um amplo e complexo leque de artefatos culturais<sup>11</sup> que desencadeiam diversos modos de subjetivação. Alguns pesquisadores como Silveira (2006), Smolka e Gentil (2004) investigaram revistas elaboradas para o público docente. De acordo com Smolka e Gentil (2004), a formação docente ocorre através de cursos, palestras, semanas de estudos e também da leitura de revistas endereçadas aos profissionais do ensino. Para nós, mais do que espaço de formação, tais publicações fazem circular discursos que atuam como práticas subjetivadoras, pois prescrevem como o docente deve atuar para enquadrar-se no modelo apresentado. No caso do estudo apresentado, a técnica que podemos detectar nos textos de Nova Escola é a prática da escrita que, para nós, desencadeia o ato da reflexão e revisão da prática pedagógica resultando no “Professor Nota 10”.

### **Prescrições para participar do “Prêmio Victor Civita Educador Nota 10” - um exercício da escrita de si?**

Numa primeira aproximação, os textos analisados indicam que o

---

<sup>10</sup> Ver Site <http://www.abril.com.br/homes.php?MARCA=34>. Acesso em 12/03/2008.

<sup>11</sup> Para conceituar artefato recorreremos ao estudo de Chiarotti, (2005). Para ele, “O conceito de artefato que se utiliza é aquele definido por Rabardel (1995), cujo termo designa, de um modo geral, alguma coisa feita ou transformada pelo homem”. Embora o autor mostre um certo refinamento no conceito, pode-se antever a ação humana para caracterizá-lo. Esse refinamento se dá quando se percebe o conceito como um instrumento que comporta tanto os aspectos materiais quanto os simbólicos. O termo designa uma coisa suscetível para um determinado uso, ou elaborado para servir a uma determinada necessidade [...] Um objeto material, um instrumento, ou ainda, um artefato é concebido para uma coisa, no entanto, se precisar de algo que não está na sua concepção primeira, pode se tornar um outro instrumento. Exemplificando: às vezes, quando se precisa de uma chave de fenda para tirar um parafuso, se esta não existir, recorre-se a uma faca de cozinha para retirá-lo. Assim, a função foi dada pelo uso e não pela concepção pronta e acabada”. (Disponível em: <http://revistas.ucg.br/index.php/habitus/article/viewFile/61/61>, p.304-305)



ato de registrar por escrito a prática realizada em sala de aula é uma condição primordial para que professores do Ensino Fundamental e Médio participem do referido concurso. De acordo com os textos orientadores do concurso, o objetivo para a implantação deste prêmio é de reconhecer, valorizar e recompensar o esforço dos “bons professores”; mas é necessário seguir uma série de prescrições que são divulgadas ao longo do ano, nas edições mensais da revista. Para nós, estas prescrições atuam como uma espécie de código de conduta, como veremos adiante.

Nas edições mensais da revista, divulgam-se o concurso, incentivando a participação dos docentes. Divulgam-se também os projetos premiados e descreve-se a noite da premiação. Comentam-se as modificações que o concurso vem passando, e, principalmente, instruem-se os possíveis concorrentes. A criação do concurso foi anunciada da seguinte forma,

A Fundação Victor Civita (FVC), que edita há 13 anos a revista Nova Escola, está preparando uma merecida homenagem aos professores brasileiros: *o Prêmio Fundação Victor Civita para Valorização do professor*, que vai escolher os autores das melhores práticas da sala de aula publicadas pela revista, de março de 1995 a abril deste ano. (NOVA ESCOLA, 1998, p. 28-29. Grifo do editor).

Na primeira edição, os editores deixam claro que o objetivo da premiação é homenagear e valorizar os educadores brasileiros. Ali, pode-se notar que a valorização desses educadores ocorre a partir do que “a revista” considera serem as melhores práticas apresentadas. Na primeira edição do “Prêmio”, a finalidade é a de homenagear e valorizar os autores dos melhores relatos a respeito das práticas de sala de aula, publicadas no período que se estende de março de 1995 a abril de 1998. Essa forma de premiar modificou-se no ano seguinte. Podemos dizer que, na primeira edição do concurso, a revista será o espaço de visibilidade para aquilo que os editores consideram como as melhores práticas divulgadas no período de três anos.

A partir do ano de 1999, houve modificações na forma de selecionar os projetos. A primeira delas estabeleceu-se que os concorrentes deveriam relatar projetos considerados interessantes realizados em sala de aula. Desde então, passou a circular, nas edições da revista, uma ficha de inscrição e o regulamento do concurso.

A partir do ano de 2000, a Fundação Victor Civita promoveu a festa da premiação. A festa tornou-se um grande evento, contando com a presença de autoridades, de atores, de atrizes e de cantores. No mesmo ano, o processo de seleção ocorria da seguinte forma: numa classificação preliminar, formavam-se o grupo dos finalistas e dentre os selecionados elegiam-se os doze vencedores. Além disso, a Fundação escolhia o/a professor/a do ano. Em 2001, a professora do ano recebeu uma bolsa para frequentar um curso de pós-graduação e recursos para participar de um seminário de Educação fora do Brasil.

A cada edição do concurso, outras modificações podem ser observadas. Por exemplo: em 2002, os trabalhos retratavam a educação brasileira. Em 2005, os premiados foram aqueles que buscavam, cada vez mais, conhecimentos e a formação continuada. Em 2006, enfatizou-se o tema aprendizagem dos alunos. Ainda, em 2006, os troféus passaram a ser numerados e produzidos, exclusivamente, para a festa. O troféu foi nomeado como “Oscar da Educação Brasileira”. No ano seguinte, criou-se nova categoria de vencedores. A partir de então, concorriam ao prêmio 10 (dez) professores/as e 1 (um/a) gestor/a. O título da reportagem “Sua escola também pode ser premiada”, Araújo (2007, p.54) anuncia que,

Ao completar 10, anos, a maior premiação da educação brasileira passa a reconhecer bons projetos conduzidos por diretores e coordenadores pedagógicos. [...] Neste ano, quando completa uma década valorizando o trabalho dos bons professores brasileiros, o Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 passa a ter uma nova categoria no regulamento, justamente para distinguir as boas de práticas de diretores pedagógicos e suas equipes.

A maneira como os editores apresentam e divulgam a premiação possibilita perceber que se trata de um grande evento. Os meses que antecedem à inscrição de projetos sempre aparecem reportagens incentivando a inscrição, orientando a elaboração de projetos e, inclusive, instruindo a registrar, diariamente, projetos que os docentes desenvolvem nas escolas.

Além das modificações na forma de organizar a premiação, a equipe da revista passou a orientar a elaboração de projetos, fornecendo informações sobre os procedimentos adequados. Numa leitura rápida,

podemos entender estas instruções como simples orientações procedimentais. No entanto, examinando-as, a partir do conceito de discurso de Foucault e da noção da escrita de si, percebemos que Nova Escola se coloca como um espaço que ativa a relação do sujeito professor consigo mesmo. Nas investigações foucaultianas, o uso da escrita caminha em paralelo com as necessidades administrativas e burocráticas postas pelas sociedades grega e romana, adquirindo, assim, importância na vida política. Podemos dizer que a escrita, daquele período em diante, incorporou-se ao cuidado de si. Foucault (s/d) aponta que,

com o período helenístico, é a escrita que prepondera e a verdade dialética encontra seu espaço de expressão na correspondência. Cuidar de si, de agora em diante, vai paralelo a uma atividade de escrita constante. O si é algo sobre o qual há assunto para escrever, um tema ou um objeto (um sujeito) da atividade da escrita. Não é nem um aspecto moderno nascido da Reforma, nem um produto do romantismo; é uma das tradições das mais antigas do Ocidente – uma tradição já bem estabelecida, profundamente enraizada, quando Agostinho começa a escrever suas Confissões[...].

No período helenístico, a escrita de si aparece como uma nova técnica da relação do sujeito consigo mesmo. Podemos dizer que, a partir de então, o exercício do cuidado de si concretiza-se por meio da escrita. Para o autor (s/d),

Um novo cuidado de si implica uma nova experiência de si. Pode-se ver qual forma toma essa nova experiência de si nos séculos I e II, nos quais a introspecção se torna cada vez mais explorada. Uma relação se forma entre a escrita e a vigilância. Presta-se atenção às nuances da vida, aos estados da alma e à leitura, e o ato de escrever intensifica e aprofunda a experiência de si. Todo um campo de experiências que não existia anteriormente se abre.

A nova técnica do cuidado de si aperfeiçoa a introspecção, aliando escrita e vigilância. Podemos dizer que, ao escrever detalhes da vida cotidiana sobre os estados da alma, os sujeitos observam as próprias ações

e sentimentos, de uma nova forma. Note-se que a escrita de si coloca o sujeito diante de si mesmo duas vezes. Primeiro, quando o relato é efetuado detalhadamente e, em seguida, quando relê aquilo que escreveu.

Na era cristã, a prática da escrita passou por transformações, servindo como uma forma de exame de consciência. Este era elaborado por meio de cartas nas quais se descrevia em detalhes o próprio estado físico, emocional e espiritual. Todos os acontecimentos eram relatados de forma que os leitores percebessem o estado completo do redator da carta. Dentre as técnicas de escrita daquele período, apareceram, por exemplo, os diários.

Pressupomos que o ato da escrita como uma prática da escrita de si pode ser percebido também em algumas das publicações da revista Nova Escola dos anos de 2005<sup>12</sup>, 2006 e 2007. Na edição de 2005, afirma-se

A ficha de inscrição [...] foi planejada para ajudar a equipe de selecionadores **a conhecer melhor você e seu trabalho**. Por isso, é muito importante que todos os itens sejam preenchidos corretamente e que ela acompanhe seu trabalho. (NOVA ESCOLA, 2005, p. 21 - grifo nosso).

Consideramos que o exercício da escrita inicia já na ficha de inscrição, pois, conforme o texto, se esta for preenchida corretamente, os selecionadores conhecerão o trabalho do professor quanto o próprio sujeito que exerce a docência. Para a revista, importa conhecer o docente por meio do projeto desenvolvido em sala de aula. Como se vê, a escrita atua como uma técnica que permite saber quem o docente é. No que se refere à redação do projeto, Nova Escola propõe,

Queremos que você, ao redigir seu trabalho, indique os aspectos mais significativos da experiência planejada e executada em sala de aula. Assim, não esqueça de registrar os momentos da implantação e implementação do projeto, pois isso poderá ser decisivo na composição do relato. O trabalho inscrito precisa estar apresentado de forma clara e objetiva, mas com o máximo de

---

<sup>12</sup> Os trechos dos textos selecionados para análise são oriundos de algumas reportagens e também das páginas denominadas como editorial. Nos editoriais não aparece o nome de um autor específico, por isso, sempre que o trecho do texto usado na análise tenha sido extraído do editorial referenciaremos como Nova Escola.

---

informações sobre a experiência. [...] (NOVA ESCOLA, 2005, p. 21).

O docente é instado a apresentar aquilo que considerou como o aspecto mais significativo em sua experiência com destaque para a questão temporal. Considera-se que a implantação e implementação do projeto poderá ser fundamental. Podemos dizer que, enquanto preenche a ficha de inscrição, o sujeito aprende a escrever sobre si mesmo e, enquanto apresenta a implementação e implantação de seu projeto, aprende a produzir relatos, num constante processo de ocupação e reflexão.

Outra recomendação é que o concorrente apresente o projeto de forma clara e objetiva, com informações detalhadas sobre a realização da experiência realizada em sala de aula. Os detalhes deverão mostrar tudo o que foi realizado pelo docente. O registro das ações do professor que concorre será o relato detalhado e contextualizado do projeto realizado em sala de aula. Os critérios a serem observados pelos professores são a clareza e a objetividade.

Na edição dos meses de junho e julho de 2006, aparecem novas orientações,

O relato deve ser feito de uma forma clara e objetiva, de acordo com o regulamento publicado na página ao lado. Nesse registro, devem constar os motivos que o levaram a realizar seu projeto, explicitando o contexto em que a escola está inserida, o perfil dos alunos, a colaboração dada pelos pais e como a comunidade escolar aproveitou os resultados. A turma e o seu próprio desempenho no desenvolvimento do projeto. Mudaria ou melhoraria alguma etapa? (NOVA ESCOLA, 2006, p.66).

O apelo à objetividade e à clareza provoca o professor, candidato ao prêmio, a pronunciar-se a respeito das relações existentes entre seus objetivos, a realidade na qual a escola está inserida, o perfil dos alunos e a comunidade. O detalhamento implica descrever onde a escola está localizada, quem são os alunos, se os pais atuam ou não na escola; como a escola toda se beneficiou da experiência, qual foi o desempenho dos alunos, e, por fim, a performance do próprio docente.

Nesses discursos, a escrita de si se explicita no ato de cada concorrente redigir a própria prática detalhadamente. Retomando Foucault,

percebe-se que reflexão e ocupação se tornam evidentes. Para descrever a prática realizada, é necessário ordenar as ideias e estruturar um texto claro, objetivo, ao mesmo tempo detalhado. A ocupação se expressa na redação da prática realizada e a subjetivação manifesta-se no relato da prática efetuada, pois remete o professor a olhar para si mesmo e modificar-se.

### **A escrita de si – exemplo do outro**

Algumas formas de agir são apresentadas como modelos e como atitudes adequadas aos vencedores. O texto de Bencini (2006, p.47) exemplifica isso.

Tatiana, Ana Flávia e Daniel Vieira Helene, [...], não deixaram a organização de seus trabalhos nem a inscrição para a última hora. 'Um bom projeto tem de ser bem pensado desde o começo. A inscrição serviu como **um importante balanço da minha prática**', afirma Daniel. Portanto, comece desde já a se organizar. [...] ( grifo nosso).

A forma como os docentes citados atuaram foi apresentada como decisiva e os tornou vencedores, segundo os autores da reportagem. Para confirmar a tese, apresenta-se o depoimento do professor Daniel, vencedor do prêmio de 2004. O destaque, na fala de Daniel, remeteu a vários aspectos, tais como: a organização, a inscrição e, principalmente, a elaboração do projeto. Daniel afirma que a redação do projeto possibilitou a realização de um balanço de sua prática docente, vemos aqui novamente um olhar para si .

O depoimento de Daniel, recortado e trazido para o texto publicado na revista, evidencia o processo de subjetivação, pois o ato da escrita possibilita o "olhar" do docente para si mesmo, atuando como cuidado de si. É neste sentido que afirmamos que as prescrições que emergem dos discursos da revista promovem o cuidado de si, por meio da escrita de si, pois percebemos que não se trata apenas de relatar as atividades realizadas, mas de efetuar um balanço da própria prática.

O incentivo ao ato da escrita é constante nos textos selecionados, como se pode notar na reportagem de Marangon (2007, p. 50),

Faltam pouco mais de dois meses para o início das inscrições para o Prêmio Victor Civita Educador Nota 10. [...] A fim de facilitar o envio de seu trabalho, **registre tudo o que você está realizando em sala de aula**<sup>13</sup> – ou já realizou, caso a experiência tenha sido concluída em 2006. Nos anos anteriores, de acordo com os selecionadores, muitos professores se perderam ao descrever o trabalho. ‘Grande parte deles não deixou claro o que os estudantes aprenderam e como os conteúdos foram ensinados’, explica Regina Scarpa, [...]. É preciso lembrar que quem lê o relato não conhece você – o autor – ou o contexto em que sua escola está inserida. Por isso, seja bem específico.

Pode-se dizer que esta modalidade de escrita é um dos requisitos fundamentais para que o concorrente tenha a chance de vencer o concurso e de tornar-se um “docente nota 10”.

O ato de escrever sobre a própria prática, no entanto, comporta algumas prescrições bem definidas. Na reportagem, recomenda-se: “registre tudo o que você está realizando em sala de aula”. O registro escrito funciona, aqui, como elemento auxiliar da memória e, ao mesmo tempo, como forma de auto avaliação das ações praticadas em sala de aula. Trata-se de um efeito do discurso.

Pensar os efeitos do discurso, porém não implica imaginar a existência de intenções maquiavélicas do editor, mas, complexamente, considerar que o discurso tem várias consequências, neste caso, o efeito da escrita de si, por meio da auto reflexão. Isto significa dizer que as orientações dos editores de Nova Escola a respeito do concurso fazem mais do que orientar a produção de um projeto vencedor; apresentam o ato de escrever como meio de rever a prática docente conduzindo à crítica de si.

Na mesma reportagem, Marangon (2007, p.50) recomenda que o professor, “Registre os comentários dos alunos durante o processo, faça anotações bem detalhadas e guarde as produções da turma para que depois, olhando para elas, você possa analisar o progresso”. O docente é orientado a realizar o registro escrito da maneira mais detalhada possível. Os comentários e as produções dos alunos servem como evidência da ação realizada em sala de aula, atuando como meio que promove a auto reflexão,

---

<sup>13</sup> Grifo nosso.

permitindo a análise do progresso dos alunos, ou seja, verificar as falhas e os acertos na ação do próprio docente. Por fim, Marangon (2007, p. 50) sugere que o professor deve “escrever suas impressões sobre o trabalho realizado, as dificuldades, as trocas de rota e as possíveis mudanças”. Notamos, claramente, que este discurso prescreve o ato da escrita como um exercício que promove a auto avaliação da prática docente e, também, um tipo de relação do sujeito consigo mesmo.

Na mesma reportagem, percebe-se a constituição de um sujeito que deverá desconfiar das lembranças e acreditar no registro escrito, Marangon (2007, p. 50) assevera,

Se confiar apenas na memória, é provável que você envie algo genérico, como: ‘o grupo se sentiu valorizado e se envolveu na execução das atividades propostas’. Mas o que foi aprendido? Para evitar isso, Regina sugere: Registre os comentários dos alunos durante o processo, faça anotações bem detalhadas e guarde as produções da turma [...].

O sujeito professor nota 10 exercita a escrita, anotando tudo. A descrição de sua prática revela especificidades do cotidiano de uma sala de aula, criando um efeito do real no relato.

Na edição de junho/julho de 2007, aparece uma longa explanação a respeito da organização de projetos competitivos com chances de vencer. Marangon (2007, p. 68) inicia a reportagem com o seguinte alerta: “Vale consultar o relatório geral dos selecionados sobre as experiências avaliadas no ano passado para escrever o relato de forma correta. [...]”. A revista disponibiliza aos concorrentes uma espécie de roteiro. Reproduziremos, aqui, algumas partes: da justificativa, dos objetivos, da metodologia, da avaliação e da auto avaliação. Na sequência do texto, Marangon (2007, p. 70) escreve o seguinte,

**JUSTIFICATIVA Conte os motivos que levaram você a realizar o projeto** ou sequência didática. Use como apoio a necessidade de aprendizagem da turma e não apenas os conteúdos da grade curricular ou dos Parâmetros Curriculares Nacionais. **OBJETIVOS** A pergunta a ser respondida aqui é: **o que você queria que seus alunos aprendessem?** Relacione sempre do geral para o específico.



[...] **METODOLOGIA** O processo deve ser descrito passo a passo e de maneira cronológica. [...] **Para não errar, escreva** ‘os alunos pesquisaram na internet sobre...’, em vez de ‘pesquisar na internet sobre...’ Ainda nesta parte é importante informar quais os recursos didáticos e materiais foram utilizados (computador, CD-ROM, vídeo etc.) e a bibliografia consultada (livros, revistas, sites etc.) **AVALIAÇÃO (sua e de seus alunos)** Aqui não basta dizer que os estudantes se interessaram pelo trabalho. É preciso apontar o que eles aprenderam. Por exemplo: ‘No começo, a classe não conseguia diferenciar textos informativos de literários. Ao fim do projeto, todos identificavam e produziam textos desses gêneros.’ Para melhor ilustrar, é possível reproduzir trechos da produção dos alunos que revelam os avanços. **Outro quesito importante é analisar sua atuação.** Quais instrumentos você usou para avaliar a aprendizagem? Como lidou com os imprevistos? Faria algo diferente?). **AUTO-AVALIAÇÃO** **Atualmente, é considerado bom profissional aquele que além de fazer bem o próprio trabalho interage com a equipe, se mantém informado, frequenta cursos de formação continuada, é assíduo etc. Isso vale para todo profissional, inclusive para os trabalhadores da Educação. Conte como é você na sua escola.** (grifos nosso).

Podemos perceber que, ao longo da explanação, expressa-se a prática da escrita de si. O docente é orientado a descrever o trabalho que realizou em sala de aula e, principalmente, a descrever-se. No discurso da revista, nota-se que o professor, caso queira vencer, precisa consultar um modelo de práticas vencedoras. Tal modelo encontra-se nas edições anteriores. O item avaliação recebe destaque especial. Nos procedimentos apresentados, na reportagem, não basta escrever sobre o que os alunos aprenderam. O professor, especificamente, precisa deixar claro qual foi sua aprendizagem pessoal e, por fim, o mais importante, necessita proceder a auto avaliação. As prescrições apresentadas se explicitam no ato da escrita e, a nosso ver, acionam a relação do sujeito consigo mesmo, remetendo ao cuidado de si. Foucault menciona que esse cuidado é povoado de reflexões e de ações práticas.

A escrita de si, embora não seja assim identificada, é apresentada como uma técnica eficaz a ser adotada por quem deseja concorrer ao Prêmio.

Aplicando o que sugerem aos possíveis concorrentes, os autores não se restringem a uma escrita genérica. O detalhamento se dá por meio de exemplos retirados de falas colhidas junto a professores vencedores nos concursos precedentes.

O texto intitulado “Eu registro tudo”, publicado em março de 2008, ilustra a prática da escrita dos docentes vencedores. Após o título da reportagem, aparece a seguinte chamada: “Imagens, diários e produções de alunos contam a história de um projeto. Veja como a documentação pedagógica ajuda na análise dos trabalhos”. Nesta reportagem, enfatiza-se o ato da escrita. Além disso, incentiva-se os concorrentes a documentarem seus relatos. O editor apresenta a imagem de um professor vencedor, em primeiro plano, com uma foto na mão e um pequeno quadro, sobrepondo à imagem, com o seguinte texto “PERCURSO VISUAL O professor Rogério, de Belo Horizonte, guardou as fotos de cada etapa do projeto campeão”. O docente aparece sorrindo. Araújo (2008, p. 48) afirma,

Este rapaz sorridente na foto acima se chama Rogério Andrade Bettoni, é professor de Arte do Instituto Efigênia Vidigal, em Belo Horizonte, e foi um dos dez vencedores do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 em 2007. Na imagem ele exhibe, orgulhoso e feliz, uma das centenas de fotografias tiradas durante a realização do projeto campeão. O orgulho, obviamente, se refere ao resultado obtido por seu trabalho. Já a felicidade tem a ver com o fato de ter guardado inúmeros registros escritos, imagens e avaliações feitos ao longo do processo, além do produto final (os filmes realizados pelos alunos) (ARAÚJO, 2008, p. 48).

Pode-se dizer que a imagem indica, também, a fotografia como forma de registro, mas a reportagem atesta que Rogério foi vencedor por ter guardado inúmeros registros escritos e avaliações, além de fotos. Para os autores, a fotografia é importante na medida em que, “[...] **revela se o professor tem, de fato, o hábito de refletir sobre o próprio trabalho e analisar seu desempenho profissional**”<sup>14</sup>. A escrita é considerada como meio para que o docente possa refletir e analisar o próprio desempenho, caracterizando-se, assim, como uma prática de subjetivação. Trata-se de

---

<sup>14</sup> Grifo nosso.

incentivar o sujeito a “olhar” para si mesmo, avaliando o desempenho profissional.

A reportagem acima foi montada intercalando-se os comentários do redator e a fala de Rogério. O professor confirma, ‘Eu registro tudo o que posso. Os filmes e os textos são ferramentas de análise do resultado das **minhas práticas**<sup>15</sup> escolares’. O sujeito afirma que os materiais produzidos são usados para análise da própria prática.

## Considerações

No decorrer deste estudo, procuramos demonstrar que um dos requisitos fundamentais para a participação de professores da Educação Básica, no concurso “Prêmio Victor Civita Educador Nota 10”, é o registro escrito das práticas desenvolvidas em sala de aula. Percebemos que existem regras para concorrer a premiação, dentre elas, a elaboração de um projeto que evidencie a aprendizagem dos alunos e do próprio professor. Notamos que o ato da escrita detalhada atua como uma técnica que resulta na constituição de subjetividades, pois não se trata somente de produzir um relato da prática, mas expressar quais foram as transformações observadas em relação aos alunos e a própria prática.

Ressaltamos que, no período que antecede às inscrições ao concurso, Nova Escola orienta os possíveis concorrentes a redigir seus projetos. A clareza, a objetividade, o detalhamento de cada etapa, a avaliação e a auto avaliação são requisitos postos como essenciais para que um projeto seja vencedor. Porém, mais do que um projeto com possibilidades de vencer, o que se percebe, claramente, nos discursos, é o ato da escrita, ativando os processos de reflexão, auto reflexão e reavaliação da prática pedagógica. Os editores e repórteres da revista incentivam a descrição minuciosa das atividades realizadas e a comprovação de cada ação realizada por meio da documentação. A produção e a execução do projeto para concorrer ao “Prêmio Victor Civita professor Nota 10” será a motivação para que o professor reveja suas ações, corrija rotas, elabore novas propostas de atividades e, sobretudo, avalie-se constantemente. Os editores e repórteres trazem para os textos falas de alguns docentes que confirmam estes discursos, como, por exemplo, na seguinte passagem, ‘Eu registro tudo o que posso. Os filmes e os textos são ferramentas de análise do resultado das **minhas práticas**<sup>16</sup> escolares’. ‘Um bom projeto tem de ser bem pensado

---

<sup>15</sup> Grifo nosso.

<sup>16</sup> Grifo nosso.

desde o começo. A inscrição serviu como um importante balanço da minha prática', afirma Daniel. Tais depoimentos são veiculados nas reportagens.

O ato de registrar cada uma das situações, vivenciadas em sala de aula, garante, segundo Nova Escola, a revisão do desempenho dos alunos e, principalmente, a avaliação da atuação docente. Concluímos que, a subjetivação se evidencia no ato de "re-olhar"<sup>17</sup> a própria prática e de corrigir-se, Daniel, por exemplo, comentou que o registro permitiu a realização do balanço da própria prática, enquanto Rogério diz que o registro escrito e a documentação serviram como meios para analisar a própria prática.

Foucault lembra que, na Grécia e em Roma, o registro escrito das ações realizadas, durante o dia, eram utilizadas para verificar se tudo aquilo que estava previsto fora, de fato, realizado. Além disso, permitia a reflexão sobre cada ato e comportamento. Menciona, ainda, que o cuidado de si está permeado por reflexões e ações. Com as devidas ressalvas, respeitando-se o contexto Greco-romano, isto também, pode ser percebido nas prescrições da revista para os candidatos à premiação e nos depoimentos dos docentes vencedores.

## Referências

ARAÚJO, Paulo. Sua escola também ser premiada. *Nova Escola*, São Paulo, ano XXI, n. 199, jan/fev, 2007.

\_\_\_\_\_. Eu registro tudo. *Nova Escola*, São Paulo, ano XXIII, n. 210, mar, 2008.

BENCINI, Roberta, Eles venceram. Agora chegou sua vez. *Nova Escola*, São Paulo, ano XXI, n. 198, dez, 2006.

CHIAROTTI, Tiziano Mamede. *O patrimônio histórico edificado como um artefato arqueológico: uma fonte alternativa de informações*. Disponível em: <http://revistas.ucg.br/index.php/habitus/article/viewFile/61/61>. Acesso em: 13 out 2014.

Disponível em: <http://vsites.unb.br/fe/tef/filoesco/foucault/tecnicas.pdf>.

---

<sup>17</sup> A subjetivação se explicita também na relação professor atualizado, desatualizado, contemporâneo e tradicional. Na seleção do tema para projeto, entre outros aspectos.

---

Acesso. 13 out 2014.

\_\_\_\_\_. *Aula de 10 de março de 1982*. In: FOUCAULT, Michel. *A hermenêutica do sujeito*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

\_\_\_\_\_. *A escrita de si*. In: FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* 2. ed. Portugal: Vega Passagens, 1992.

\_\_\_\_\_. *História da sexualidade vol. 3: o cuidado de si*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. *Uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

*Nova Escola*. E seu projeto já está pronto? São Paulo, ano XXI, n.193 jun/julh, 2006.

\_\_\_\_\_. A hora e a vez do professor. São Paulo, ano XIII, n.14, ago, 1998.

FONSECA, Márcio Alves. *Michel Foucault e a constituição do sujeito*. São Paulo: EDUC, 1995.

FOUCAULT, Michel. *As técnicas de si*.

GENTIL, Mônica Salles. *Revistas da área da educação e professores – interlocuções*. 160 f. Tese (doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas S.P., 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000378392&fd=y>  
Acesso em: 13 out 2014.

MARANGON, Cristiane, Este troféu pode ser seu. *Nova Escola*, São Paulo, ano XXII, nº 203, 2007.

\_\_\_\_\_. Registre suas aulas desde já. *Nova Escola*, São Paulo, ano XXII, n.

201, 2007.

SILVEIRA, Fernanda, R. da. *Um estudo das capas da revista Nova Escola: 1986-2004*. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas S.P., 2006. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000380842>. Acesso: em 13 out 2014.

SMOLKA, Ana I. B; GENTIL, Mônica Salles. *Duas revistas, três artigos, múltiplas vozes: um estudo sobre modos de dizer e posições sociais em textos para professores*. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n63/22594.pdf>. Acesso em: 13 out 2014.

**Data de recebimento: 16.06.2014**

**Data de aceite: 20.10.2014**